sas ao ganho de peso que aqueles que possuem hábitos saudáveis de sono.

Diabetes - a privação do sono está relacionada com a falta de controle do açúcar no sangue pela insulina e pode ocasionar diabetes tipo 2.

Hipertensão e outras doenças cardiovasculares - uma noite com poucas horas de sono pode aumentar os riscos de calcificação da artéria coronária, o que leva ao ataque cardíaco. Também associa-se distúrbios do sono a um risco aumentado de hipertensão e irregularidade nos batimentos cardíacos.

Alterações imunológicas - a privação do sono aumenta níveis de mediadores inflamatórios, o que pode diminuir a capacidade do indivíduo de resistir a uma infecção.

Resfriados constantes - dormir menos que 7 horas por noite pode aumentar em três vezes as chances de desenvolver sintomas de resfriado com frequência.

Transtornos mentais - a privação do sono está também relacionada a problemas de saúde mental, especialmente à depressão. Pessoas com distúrbios do sono apresentam uma alta taxa do transtorno depressivo.

Em geral, a falta de uma boa noite de sono pode causar problemas de saúde, diminuir a expectativa de vida e influenciar no bem-estar diário. Estudos apontam que dormir por apenas 5 horas ou menos durante um dia pode aumentar cerca de 15% os riscos de mortalidade de uma pessoa.

Como dormir bem durante a noite?

Adotar alguns hábitos durante o dia e antes de dormir podem auxiliar em uma boa noite de sono.

Crie um ambiente propício ao sono. Mantenha o quarto escuro e silencioso. Tenha uma cama confortável.

Procure finalizar seu dia algumas horas antes de ir dormir. Encerre o expediente do trabalho, volte para sua casa e procure relaxar durante 3 ou 2 horas antes de se deitar.

Evite alimentos estimulantes antes de deitar, como o café, canela, pimentas e aqueles com excesso de açúcar. Eles podem prejudicar seu sono.

Procure realizar atividade física e exercício físico no período da manhã e tarde.

Evite atividades estimulantes perto do horário de dormir. Não realize exercícios intensos, não permaneça conectado à televisão ou ao celular.

Mantenha um horário regular para ir dormir e para se levantar. Criar uma rotina auxilia uma boa noite de sono e garante a quantidade de horas necessária de descanso.

Evite vícios, como o cigarro e o álcool. As substâncias podem prejudicar seu sono.

Evite cochilos muito longos durante o dia, eles podem interferir em seu sono da noite.

Caso siga as indicações e ainda encontra problemas para dormir bem, procure um neurologista, profissional da saúde especializado nos distúrbios do sono.

Referências

http://healthysleep.med.harvard.edu/need-sleep/whats-in-it-for-you/health

https://health.gov/myhealthfinder/topics/everyday-healthy-living/mental-health-andhttps://health.gov/myhealthfinder/topics/everyday-healthy-living/mental-health-and-relationships/get-enough-sleeprelationships/get-enough-sleep http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/guiadosono.htm

DIFICULDADES E DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS: COMO INTERVIR?

EDNA MAGALHÃES DE OLIVEIRA MEIRA

RESUMO

O trabalho desenvolvido pretende trazer uma compreensão dos distúrbios e das dificuldades de aprendizagem que estão presentes na vida escolar de muitas crianças e que muita das vezes são ignorados pela escola e pela família, seja por falta de informação, formação ou até mesmo por falta de sensibilidade. As séries iniciais, do Ensino fundamental, têm se destacado por conta de sua relevância na formação da criança e ao que deve ser trabalhado e instituído nesta fase. Sendo assim, no meio educacional, esta etapa de ensino atende crianças da faixa etária de 6 a 10 anos de idade, tendo duração de 5 anos, merece uma atenção especial, considerando que nesta fase de ensino as crianças desenvolvem as bases de seu pensamento, linguagem, motricidade e habilidades socioemocionais. Dessa forma é de extrema importância que o educador conheça cada criança individualmente, saiba identificar suas dificuldades para que então possa intervir de maneira eficaz de modo a colaborar com um ensino aprendizagem significativo para a criança que apresenta algum distúrbio ou dificuldade de aprendizagem. Este é um trabalho árduo que exige muita dedicação e perseverança para que se possa obter um resultado satisfatório e bem-sucedido.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades e

Distúrbios de Aprendizagem. Criança. Professor. Intervenção.

ABSTRACT

The work developed aims to bring an understanding of the disorders and learning difficulties that are present in the school life of many children and that are often ignored by the school and the family, whether due to lack of information, training or even lack of sensitivity . The initial grades, of elementary school, have stood out because of their relevance in the education of the child and what should be worked on and instituted at this stage. Therefore, in the educational environment, this stage of teaching serves children from the age group of 6 to 10 years old, lasting 5 years, deserves special attention, considering that in this phase of teaching children develop the bases of their thinking, language, motor skills and socio-emotional skills. Thus, it is extremely important that the educator knows each child individually, knows how to identify their difficulties so that they can then intervene effectively in order to collaborate with a teaching teaching meaningful to the child who has a learning disorder or difficulty. This is hard work that requires a lot of dedication and perseverance in order to obtain a satisfactory and successful result.

KEYWORDS: Difficulties and Learning Disorders. Child. Teacher. Intervention.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, parte do interesse de alcançar um entendimento acerca dos déficits de aprendizagem dentro do processo de ensino aprendizagem trabalhados em crianças nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

A escolha deste tema justifica- se pela busca em compreender que crianças com dificuldades ou distúrbios de aprendizagem não são deficientes e incapazes, elas apenas demonstram dificuldades para aprender. As dificuldades ou distúrbios de aprendizagem se manifestam nas crianças durante o processo de alfabetização, caracterizando-se por apresentar uma dificuldade nos processos cognitivos, mais precisamente na leitura, escrita ou na realização de cálculos matemáticos. Esse processo pode influenciar negativamente no desenvolvimento das crianças na fase escolar, aumentando a probabilidade de problemas físicos, sociais e emocionais, repercutindo, inclusive, caso não diagnosticado e tratado corretamente, na evasão escolar. Diante disso, alguns questionamentos surgiram para colaborar com o desenvolvimento deste trabalho:

- Como diferenciar uma dificuldade com um distúrbio de aprendizagem?
- As dificuldades de aprendizagem referem-se a um único distúrbio ou podem estar ligadas a outros problemas vivenciados pela criança no seu dia a dia?
- De que forma o professor deve intervir, para obter resultados positivos frente a crianças que apresentam dificuldades e ou distúrbios de aprendizagem?
- Como diagnosticar a criança com distúrbios e ou dificuldades de aprendizagem?

Os objetivos estão focados em analisar como o professor deve intervir nas dificuldades e distúrbios de aprendizagem nas séries iniciais. Mas antes de qualquer posicionamento será feito uma revisão bibliográfica no sentido de colher embasamento teórico que venha servir como suporte para o desenvolvimento do trabalho. Para tanto, buscaremos subsídios em materiais que nos auxiliem na compreensão do tema escolhido, para então produzir este trabalho que tratará da questão dificuldades e distúrbios de aprendizagem, especificamente nas Séries Iniciais. Portanto a metodologia será desenvolvida por meio de bibliografia de autores especializados neste assunto.

1. CONCEITO DE EDUCAÇÃO

Geralmente, ao se tratar do tema educação, a primeira imagem que se forma em nossa mente é de que tudo que aprendemos está restrito ao âmbito da sala de aula. Porém, a educação é muito mais ampla que aquela concedida pela escola. A educação está em todo lugar, está no convívio social, nas experiências da vida, no trabalho, nas brincadeiras, na cultura, na família enfim, onde há espaço para o Homem aprender e evoluir, aí há educação. Como Brandão disserta:

> Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (BRANDÃO, 2004, p. 7)

Como direito constitucional a palavra educação também tem um amplo significado, principalmente por se tratar de um direito fundamental a todo ser humano, de forma que a educação esta estritamente ligada à própria condição e dignidade humana.

Através da educação o homem supri suas necessidades. Constrói seu conhecimento através de informações da sociedade que o cerca, sendo capaz de absolver e acumular conhecimentos para aprimorá-los, e posteriormente, transmitir para as futuras

gerações. Assim, a transferência de conhecimento é da necessidade humana, uma questão de sobrevivência.

Segundo o dicionário Aurélio educação é um "processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social". (FERREIRA, 1999, p. 521). Desta forma a educação é o instrumento capaz de possibilitar o pleno desenvolvimento de toda e qualquer pessoa. Assim, vê-se que a educação está estritamente ligada à dignidade humana, logo não poderia deixar de ser garantida e defendida juridicamente.

Aqueles que não têm acesso a uma educação formal ou que a recebem sem um mínimo de qualidade, ficam excluídos de uma sociedade globalizada e fundada no conhecimento, como é a sociedade atual. Ou seja, ficam excluídos do direito à educação garantida pela Constituição Federal de 1988. Desta forma, por ser a educação um dos elementos da dignidade humana, cabe a cada operador do direito se despertar, bem como o Estado e a sociedade a fim de respeitar e buscar meios que assegurem um direito fundamental - direito à educação.

1.1. A Estrutura Do Sistema Educacional

A atual estrutura e funcionamento da educação brasileira decorre da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n.º 9.394/96), que, por sua vez, vincula-se às diretrizes gerais da Constituição Federal de 1988, bem como às respectivas Emendas Constitucionais em vigor. Porém, no decorrer da exposição de cada um dos níveis e modalidades de ensino, será possível observar o caráter flexível da legislação educacional vigente, levando-se em conta a autonomia conferida aos sistemas de ensino e às suas respectivas redes. Ressalta-se ainda o momento de adaptação e adequação dos sistemas à legislação educacional recente, o que se caracteriza pelas reformas e normatizações em implantação.

De acordo com o art. 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96), a educação escolar compõe-se de: I. Educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II. Educação superior.

Vejamos brevemente cada uma delas:

Educação Básica: tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (LDB 9.394/96 art. 22). Ela pode ser oferecida no ensino regular e nas modalidades de educação de jovens e adultos, educação especial e educação profissional, sendo que esta última pode ser também uma modalidade da educação superior. A Educação Básica é formada por três etapas, conforme segue:

1) Educação Infantil: primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB 9.394/96 art. 29). A educação infantil é oferecida em creches, para crianças de zero a três anos de idade, e pré-escolas, para crianças de quatro a cinco anos.

2) Ensino Fundamental: seu objetivo maior é a formação básica do cidadão, tem duração de nove anos e é obrigatório e gratuito na escola pública a partir dos seis anos de idade. A oferta do ensino fundamental deve ser gratuita também aos que a ele não tiveram acesso na idade própria.

3) Ensino Médio: etapa final da educação básica objetiva a consolidação e aprofundamento dos objetivos adquiridos no ensino fundamental. Tem a duração de três anos, com ingresso a partir dos quinze anos de idade. Esta etapa de ensino visa preparar o estudante tanto para o mercado de trabalho como para o Ensino Superior

Educação Superior: tem como algumas de suas finalidades o estímulo à criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive. Ela abrange cursos sequenciais nos diversos campos do saber, cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão. O acesso à educação superior ocorre a partir dos 18 anos, e o número de anos de estudo varia de acordo com os cursos e sua complexidade.

Para atender toda a demanda que a população brasileira requer e garantir o acesso ao ensino de qualidade a todos, a LDB determina tipos de modalidade de ensino, são eles:

- Educação especial: oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino, para atender a demanda de alunos portadores de deficiência ou com doenças mentais.

- Educação de jovens e adultos: destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

- Educação profissional: que, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões

para a vida produtiva. É destinada ao aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio e superior, bem como ao trabalhador em geral, jovem ou adulto (art. 39).

- Educação a distância (EAD): uma das modalidades que mais vem crescendo ao longo de nosso território, essa modalidade se diferencia da tradicional em vários aspectos, seja pela distância entre aluno e professor ou na forma como a pessoa acessa seu conteúdo educacional. O grande intermediador dessa modalidade é a internet que já dispõe de diversas mídias e plataformas capazes de garantir uma qualificação técnica

- Educação Indígena: além dos níveis e modalidades de ensino apresentados, no Brasil, devido à existência de comunidades indígenas em algumas regiões, há a oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas. Esta tem por objetivos:

– Proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências;

– Garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-índias (art. 78).

2. ENTENDENDO O DISTÚRBIO E DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Neste capítulo iremos discernir o que é e como diagnosticar um distúrbio e uma dificuldade de aprendizagem, por não ter um conceito bem definido é comum encontrar entre os profissionais da educação, e também da área da saúde, a dificuldade em definir se a criança apresenta um distúrbio ou uma dificuldade de aprendizagem. Quando falamos de distúrbio de aprendizagem, falamos de algo orgânico, que a pessoa nasceu com ele, ou seja, uma síndrome. Quando nos referimos a dificuldade de aprendizagem, falamos de uma falta de aproveitamento das habilidades cognitivas, ou seja, as ocorrências do corpo e mente em não compreender o que se está estudando ou buscando, para sermos mais específicos o distúrbio é de origem neurológica e a dificuldade é de origem Pedagógica, ambas levam o aluno ao fracasso escolar se não houver uma intervenção eficaz do professor em parceria com a família.

Segundo França (2000), a distinção feita entre os termos dificuldade e distúrbios de aprendizagem está baseada na concepção de que o termo "dificuldade" está relacionado a problemas de ordem pedagógica e/ou socioculturais, logo, o problema não está centrado apenas no aluno, sendo que essa visão é mais frequentemente utilizada em uma perspectiva preventiva; por outro lado, o termo "distúrbio" está vinculado ao aluno que sugere a existência de comprometimento neurológico em funções corticais específicas, sendo mais utilizado pela perspectiva clínica ou remediativa.

2.1. Distúrbios De Aprendizagem

Analisando, etimologicamente, a palavra distúrbio compõem-se do radical turbare que significa "alteração violenta na ordem natural". O prefixo diz traz como significado "alteração com sentido anormal, patológico" e possui valor negativo. A palavra distúrbio pode ser traduzida como "anormalidade patológica por alteração violenta na ordem natural". Sendo assim, distúrbios de aprendizagem são problemas que afetam a capacidade da criança de receber, processar, analisar ou armazenar informações, provocando desta forma dificuldades na aquisição de habilidades de leitura, escrita, soletração e resolução de problemas matemáticos.

Collares e Moysés (1992) relatam que apesar de um distúrbio de aprendizagem ocorrer concomitantemente com outras condições desfavoráveis (por exemplo, alteração sensorial, retardo mental, distúrbio social ou emocional) ou influências ambientais (por exemplo, diferenças culturais, instrução insuficiente/inadequada, fatores psicogênicos), não é resultado direto dessas condições ou influências. Na opinião de Ciasca e Rossini (2000) distúrbio de aprendizagem se caracteriza pela perturbação de um processo, sendo que qualquer distúrbio implicaria em uma perturbação na aquisição, utilização ou na habilidade para soluções de problemas. Dentre tantas definições pesquisadas, encontramos a mais aceita hoje, por ser considerada a mais completa, é a apresentada pelo National Joint Comittee of Learning Disabilities (Comitê Nacional de Dificuldades de Aprendizagem, nos Estados Unidos da América), proposta por Hammil em 1981 e ratificada em 1990. Diz o seguinte:

Distúrbio de Aprendizagem é um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de desordens, manifestadas por dificuldades na aquisição e no uso da audição, fala, escrita e raciocínio matemático. Essas desordens são intrínsecas ao indivíduo e presume-se serem uma disfunção de sistema nervoso central. Entretanto, o distúrbio de aprendizagem pode ocorrer concomitantemente com outras desordens como distúrbio sensorial, retardo mental, distúrbio emocional e social, ou sofrer influências ambientais como diferenças culturais, instrucionais inapropriadas ou insuficientes, ou fatores psicogênicos. Porém, não são resultado direto destas condições ou influências. (HAMMILL, 1990, p 77).

Por meio desta definição entende-se que os processos psicológicos envolvidos na

aprendizagem estão alterados e isto se deve a uma disfunção neurológica, portanto esta é uma condição de origem neurológica, orgânica, uma vez que envolve falhas no funcionamento do sistema nervoso central (CIASCA E ROSSINI, 2000).

Em suas pesquisas Campos (1997) aponta que a disfunção neurológica é a característica fundamental que diferencia uma criança com distúrbio de aprendizagem daquelas com problemas de inteligência ou com dificuldades de aprendizagem. Sendo assim, o conceito de distúrbio de aprendizagem apresentado a partir do entendimento destes autores, relaciona-se a uma visão médica, orgânica, uma vez que possui um significado restrito relacionado a uma disfunção neurológica para explicar atrasos na aquisição da leitura, escrita ou capacidade de cálculo. Dessa forma, torna-se mais fácil compreender o porquê, entre 40% da população indicada com dificuldade de aprendizagem, somente 3% a 5% apresentam distúrbio de aprendizagem.

2.1.1. Principais Distúrbios De Aprendizagem

Vejamos brevemente uma descrição dos principais distúrbios de aprendizagem:

DISLALIA: é o transtorno de linguagem mais comum em crianças e o mais fácil de identificar. A dislalia é um distúrbio da fala que se caracteriza pela dificuldade de articulação de palavras, o portador da dislalia pronúncia determinadas palavras de maneira errada, omitindo, trocando, transpondo, distorcendo ou acrescentando fonemas ou sílabas a elas. Quando se encontra um paciente dislálico, devem-se examinar os órgãos da fala e da audição a fim de se detectar se a causa da dislalia é orgânica (mais rara de acontecer, decorrente de má-formação ou alteração dos órgãos da fala e audição), neurológica ou funcional (quando não se encontra qualquer alteração física a que possa ser atribuída à dislalia). A maioria dos casos de dislalia ocorre na primeira infância, entre os três e os cinco anos, quando a criança está aprendendo a falar. As principais causas, nestes casos, decorrem de fatores emocionais, como, por exemplo, ciúme de um irmão mais novo que nasceu, separação dos pais ou convivência com pessoas que apresentam esse problema e a criança acaba assimilando essa deficiência. Uma criança com dislalia pode substituir uma letra por outra, ou não pronunciar consoantes.

DISCALCULIA: é a dificuldade ou a incapacidade de realizar atividades aritméticas básicas, tais como quantificação, numeração ou cálculo. Acredita-se que a causa dessa má formação pode ser genética, neurobiológica ou epidemiológica. O portador de discalculia comete erros diversos na solução de problemas verbais, nas habilidades de contagem, nas habilidades computacionais e na compreensão dos números.

DISLEXIA: é um distúrbio na leitura afetando a escrita, normalmente detectado a partir da alfabetização, período em que a criança inicia o processo de leitura de textos. Seu problema torna-se bastante evidente quando tenta soletrar letras com bastante dificuldade e sem sucesso. Porém se a criança estiver diante de pais ou professores especialistas a dislexia poderá ser detectada mais precocemente, pois a criança desde pequena já apresenta algumas características que denunciam suas dificuldades, tais como: demora em aprender a segurar a colher para comer sozinho, a fazer laço no cadarço do sapato, pegar e chutar bola, atraso na locomoção e na aquisição da linguagem, dificuldade na aprendizagem das letras. A dislexia normalmente é hereditária. Estudos mostram que dislexos possuem pelo menos um familiar próximo com dificuldade na aprendizagem da leitura e escrita. O distúrbio envolve percepção, memória e análise visual. O dislexo geralmente demonstra insegurança e baixa autoestima, sentindo-se triste e culpado. Muitos se recusam a realizar atividades com medo de mostrar os erros e repetir o fracasso. Com isto criam um vínculo negativo com a aprendizagem, podendo apresentar atitude agressiva com professores e colegas.

DISGRAFIA: é uma deficiência na linguagem escrita, mais precisamente na qualidade do traçado gráfico, sem comprometimento neurológico e/ou intelectual. A 'letra feia' (disgrafia) está ligada às dificuldades para recordar a grafia correta para representar um determinado som ouvido ou elaborado mentalmente. A criança, escreve devagar, retocando as letras, e realizando de forma inadequada as uniões entre as mesmas. Algumas crianças com disgrafia possuem também uma disortografia amontoando letras para esconder os erros ortográficos. Mas não são todos disgráficos que possuem disortografia.

DISORTOGRAFIA: a disortografia consiste numa escrita, não necessariamente disgráfica, mas com numerosos erros, que se manifesta logo que se tenham adquirido os mecanismos da leitura e da escrita. Um sujeito é disortográfico quando comete muitos erros. Entre os diversos motivos que podem condicionar uma escrita desse tipo, destacamos os seguintes: escasso nível verbal, com pobreza de vocabulário o que pode facilitar os erros de escrita; erros na percepção, tanto visual como auditiva, fundamentalmente estão baseados numa dificuldade para memorizar os esquemas gráficos ou para discriminar qualitativamente os fonemas; falhas de atenção, Igualmente, numa etapa posterior, a aprendizagem deficiente de normas gramaticais pode levar à realização de erros ortográficos que não se produziriam se não

existissem lacunas no conhecimento gramatical da língua. Muitas destas alterações associam a disortografia com a dislexia, ao ponto de, para muitos autores, a disortografia ser apontada como uma sequela da dislexia.

DISARTRIA: tem como característica principal a fala lenta e arrastada devido a alterações dos mecanismos nervosos que coordenam os órgãos responsáveis pela fonação. A disartria de origem muscular é resultante de paresia, paralisia ou ataxia dos músculos que intervêm nesta articulação.

TDAH: o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma síndrome caracterizada por desatenção, hiperatividade e impulsividade causando prejuízos a si mesmo e aos outros em pelo menos dois contextos diferentes (geralmente em casa e na escola). É um transtorno reconhecido pela OMS (Organização Mundial da Saúde), tendo inclusive em muitos países, lei de proteção, assistência e ajuda tanto aos que têm este transtorno ou distúrbios quanto aos seus familiares. Há muita controvérsia sobre o assunto. Há especialistas que defendem o uso de medicamentos e outros que acham que o indivíduo deve aprender a lidar com ele sem a utilização de medicamentos. Segundo a OMS e a Associação Psiquiátrica Americana, o TDAH é um transtorno psiquiátrico que tem como características básicas a desatenção, a agitação (hiperatividade) e a impulsividade, podendo levar a dificuldades emocionais, de relacionamento, bem como o baixo desempenho escolar e outros problemas de saúde mental. Embora a criança hiperativa tenha muitas vezes uma inteligência normal ou acima da média, o estado é caracterizado por problemas de aprendizado e comportamento. Os professores e pais da criança hiperativa devem saber lidar com a falta de atenção, impulsividade, instabilidade emocional e hiperativa incontrolável da criança. A criança com déficit de atenção muitas vezes se sente isolada e separada dos colegas, mas não entende por que é tão diferente. Fica perturbada com suas próprias incapacidades. Sem conseguir concluir as tarefas normais de uma criança na escola, no playground ou em casa, a criança hiperativa pode sofrer de estresse, tristeza e baixa autoestima.

2.2. Dificuldades De Aprendizagem

A dificuldade de aprendizagem está relacionada a desordem de aprendizagem ou transtorno de aprendizagem, é um tipo de desordem pela qual um indivíduo apresenta dificuldades em aprender efetivamente. A desordem afeta a capacidade do cérebro em receber e processar informação o que gera a dificuldade no processo de aprendizagem, mas uma criança que apresenta dificuldades não apresenta necessariamente baixo ou alto QI, pois ela está trabalhando abaixo da sua capacidade devido a um fator com dificuldade, como por exemplo, nos fatores visuais ou auditivos. De modo geral, acredita-se que as dificuldades de aprendizagem surgem por exemplo a partir de:

- Mudanças repentinas de escola, de cidade, de separações;
- Problemas socioculturais e emocionais;
- Desorganização na rotina familiar, excesso de atividades extracurriculares, pais muito ou pouco exigentes); • Envolvimento com drogas;
- Efeitos colaterais de medicações que causam hiperatividade ou sonolência, diminuindo a atenção da criança;
- Encontramos assim crianças com baixo rendimento em decorrência de fatores isolados ou em interação.

.

As Dificuldades de aprendizagem envolvem muitas áreas de percepção, entre as quais:

- Discriminação visual ou auditiva;
- Percepção das diferenças em ambos as vistas ou ouvidos;
- Impedimento visual ou auditivo;
- Preenchimento da falta de peças de imagens ou sons;
- Discriminação figura-fundo visual ou auditiva;
- Focalização de um objeto, ignorando os seus antecedentes;
- Memória visual ou auditiva, nem a curto nem a longo prazo;
- Sequenciamento visual ou auditivo;
- Colocação do que é visto ou ouvido na ordem certa;
- Associação e compreensão auditiva;
- Relacionamento do que é ouvido a outras coisas, incluindo definições de palavras e significados de sentenças;
- Percepção espacial;
- Lateralidade (acima e abaixo, entre, dentro e fora) e posicionamento no espaço;
- Percepção temporal;
- Intervalos de tempo de processamento da ordem de milissegundos, fundamental para o desenvolvimento da fala de transformação;
- Incapacidade de Aprendizado Não-Verbal ("Nonverbal Learning Disability");

• Processamento de sinais não-verbais em interações sociais.

Segundo Smith e Strinck (2001, p.15), o termo dificuldade de aprendizagem "refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico". Segundo estas autoras as dificuldades de aprendizagem têm uma base biológica, são condições permanentes, mas consideram que é o ambiente da criança que determina a gravidade do impacto das dificuldades. Afirmam ainda que as dificuldades de aprendizagem podem ser drasticamente melhoradas, fazendo-se mudanças em casa e no programa educacional proposto à criança.

3. O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O processo de aprendizagem se dá desde o nascimento até a vida adulta. Nossos conhecimentos e habilidades são adquiridos ou modificados à medida que vamos aprendendo e este aprendizado acontece através de um intermediário (professor, pai, mãe, geralmente um indivíduo com mais conhecimento).

Abordar a questão do aprendizado é refletir sobre a sua relação com o desenvolvimento humano. Para haver aprendizagem é necessário que o indivíduo tenha atingido determinado nível de desenvolvimento e, à medida que o indivíduo aprende, vão ocorrendo mudanças progressivas e cumulativas na sua estrutura, pensamento e comportamento que estimulam o seu processo de desenvolvimento. Mas o que entendemos por desenvolvimento e por aprendizagem? O que é aprender? E, como é que a criança aprende?

Para o entendimento da aprendizagem segundo os estudos de Vygotsky, será utilizada a definição dada por Oliveira (1993, p. 57), sendo está "o processo pelo qual o sujeito adquire informações, habilidades, atitudes, valores e etc. a partir do seu contato com a realidade, o meio ambiente e as outras pessoas".

Vygotsky foi um dos primeiros autores a diferenciar o processo de aprendizagem da criança e a formalização escolar. Para este autor, a aprendizagem começa no ingresso à escola. Nessa afirmação, fica claro que, para este teórico, o processo de formalização do conhecimento proposto pela escola não é a única fonte que o sujeito possui para aprender, isso está inato às capacidades humanas, conseguindo assim, aprender com qualquer situação vivida (VYGOTSKY, 2001).

Rosário e Almeida (2005) sustentam que aprender é um processo de construção de significados e de atribuição de sentidos. Defendem que aprendizagem significa: (...) construção de destrezas cognitivas e conhecimento, significando a apropriação de mecanismos de busca e seleção de informação,

assim como de processos de análise e resolução de problemas, que viabilizem a autonomia progressiva (...) (pág. 144)

Aprender será, então, um acumular de conhecimentos que exige memorizar e reproduzir, aplicar, perceber, ver, descobrir algo de modo diferente. Será um processo de transformação individual, de construção da própria personalidade. Este processo natural e progressivo de aprendizagem solicita exploração, descoberta e reorganização mental. Enquanto construção pessoal requer do sujeito aprendente uma elaboração de significados a partir das suas próprias acessões e concessões. Aprendendo através do que é e do que sabe, o aprendente parte das suas experiências singulares e reais que se vão modificando através da aprendizagem. De acordo com Bruner (1996), o sujeito não poderá alcançar a atividade mental (a aprendizagem) se não compreender o contexto cultural e os seus recursos. Para este autor, aprender não se realiza sem ajuda, ocorre com os outros, desenvolve-se com o auxílio de códigos culturais ou de tradições. Neste sentido, aprender é um processo social de construção, de partilha e comunicação.

3.1. Metodologias Que Facilitam A Aprendizagem

Determinar uma metodologia que motive a aprendizagem é algo um pouco complexo, uma vez que cada aluno tem a sua história de vida, tem as suas dificuldades particulares. O professor deverá saber identificar as barreiras, procurando adaptar suas aulas motivando o aluno. Um verdadeiro docente está sempre atento para seus discentes, tentando aperfeiçoar o momento e transformá-lo em algo prazeroso, deixando com que o aluno seja participativo. Segundo Libâneo (2008, p. 29):

O processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam atividades conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções.

O professor precisa deixar o aluno refletir e dialogar, tirar suas dúvidas, pois os educadores também aprendem com as dúvidas dos alunos. Por isso, para ensinar, é necessário que o professor esteja aberto também para aprender, acredito que quando o aluno participa das aulas ele se sente parte do processo e se motiva.

No momento de ensinar o docente precisa perceber que não é somente falar e transferir informação ao discente, mas o que está sendo passado deverá fazer parte da

vida do aluno, de sua realidade. O que seria então ensinar? Segundo Antunes:

Ensinar quer dizer ajudar e apoiar os alunos a confrontar uma informação significativa e relevante no âmbito da relação que estabelecem com uma dada realidade, capacitando-o para reconstruir os significados atribuídos a essa realidade e a essa relação (2008, p.30).

Uma aula que seja essencial para os alunos com dificuldades é aquela em que o professor consegue identificar os seus obstáculos e procura desenvolver atividades que motivem o aluno a estar ali, naquele momento, interagindo e aprendendo com as experiências dos colegas e do próprio professor. Não se pode dizer que uma aula foi proveitosa se não se tem o diálogo, o escutar, o tirar dúvidas. Por isso cabe ao professor se qualificar e procurar estar atento às mudanças e aos próprios alunos, sabendo observar e coletar informações para sempre estar modificando suas metodologias, caso necessário. Por isso "Uma aula é excelente, no Brasil ou em qualquer país do mundo, quando alcança com facilidade seu objetivo essencial, no caso 'ajudar o aluno a construir sua própria aprendizagem'". (ANTUNES, 2008, p.49)

O professor tem o papel de ajudar o aluno, de motivá-lo, de procurar desenvolver atividades que os provoquem a pesquisar mais, a se tornarem críticos. Não basta apenas jogar informações, mas propiciar um ambiente saudável em que o discente se sinta confortável em estar se relacionando com outros colegas e aprendendo a aprender. Segundo Antunes:

Como educar não significa apenas transmitir o legado cultural às novas gerações, mas também ajudar o aluno a aprender o aprender, despertar vocações, proporcionar condições para que cada um alcance o máximo de sua potencialidade e, finalmente, permitir que cada um conheça suas finalidades e tenha competências para mobilizar meios para concretizá-las, chega-se ao sentido estrutural da questão: o que significa educar. Em síntese: aprender a conhecer, fazer, viver junto e aprender a ser (2008, p. 45).

Antunes (2008) acredita que cinco atributos são importantes para uma excelente aula: O Protagonismo, onde o aluno é o ator principal do processo; a Linguagem, pois é necessário falar para aprenda; a Administração de Competências Essenciais à Aprendizagem, ou seja, pensar, agir, refletir, perguntar; a Construção de Conhecimentos Específicos, onde o aluno faz uma ligação com o que se aprende e o que já se sabe; e o último que é a Auto Avaliação, que é onde o aluno percebe o que sabia antes da aula e o que se sabe depois, ou seja, a transformação.

3.2. O Professor Como Mediador No Processo de Ensino E Aprendizagem

É papel do professor proporcionar e promover uma aprendizagem significativa, através de suas intervenções pedagógicas. A motivação é muito importante em todo o processo de ensino/aprendizagem. A criança ao se sentir segura terá mais liberdade em buscar soluções para o seu processo de adquirir conhecimento. Segundo Fonseca:

A noção de motivação está também intimamente ligada à noção de aprendizagem. A estimulação e a atividade em si não garantem que a aprendizagem se opere. Para aprender é necessário estar-se motivado e interessado. A ocorrência da aprendizagem depende não só do estímulo apropriado, como também de alguma condição interior própria do organismo ("sede", "curiosidade", etc) (1995, p. 131).

O auxílio do docente deve ser proporcional à necessidade de cada criança, procurando se dedicar mais as que têm dificuldades de aprendizagem, ajudando-as a superar os medos. O professor tem que ser o mediador da aprendizagem, pois ele tem um papel muito importante e fundamental no crescimento da criança, mediando e propondo situações que sejam positivas para uma boa qualidade de ensino. Uma pessoa não consegue aprender sem o outro, é necessário que exista a socialização e o professor é essencial neste processo através de sua postura ética e observadora. Segundo Libâneo:

A característica mais importante da atividade profissional do professor é a mediação entre o aluno e a sociedade, entre as condições de origem do aluno e sua destinação social na sociedade, papel que cumpre provendo as condições e os meios

(conhecimentos, métodos, organização do ensino) que assegurem o

encontro do aluno com as matérias de estudo. Para isso, planeja, desenvolve suas aulas e avalia o processo de ensino (2008, p. 47).

O professor precisa ser mediador e facilitador, favorecendo e direcionando o aluno para um caminho de autonomia e responsabilidade, mostrando a realidade e construindo um ambiente em que o aluno reflita sobre as atitudes ou ações que possam propiciar a sua vida e a de sua comunidade. E é através desta autonomia que o aluno se sentirá preparado para questionar as dúvidas que os incomodam e assim assumirem um papel principal no momento do ensino/aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para desenvolver este trabalho foram necessárias muitas pesquisas e consequen-

temente muito estudo e leitura para poder alcançar o objetivo do tema proposto. As pesquisas realizadas para elaboração desta pesquisa revelaram, significativamente, que não é possível desenvolver um processo educacional verdadeiro, com qualidade, ignorando as dificuldades ou distúrbios de aprendizagem de cada aluno.

A criança com dificuldade de aprendizagem precisa de uma atenção mais direcionada. A família é essencial no sentido de identificar o que está ocasionando a dificuldade e devem ajudar o professor a auxiliar o aluno, juntamente com um profissional, psicopedagogo, que irão procurar estratégias que possam direcionar o aluno para uma aprendizagem eficaz e de qualidade. A criança com dificuldade ou distúrbio, precisa se sentir segura no ambiente em que ocorre a aprendizagem, pois assim ela terá uma maior confiança em se expressar. A interação do professor, família e psicopedagogo, são relevantes e de grande valia para o processo de ensino/aprendizagem.

Cabe ao professor e a família ficarem atentos ao desenvolvimento do aluno, procurando sempre observar e verificar se ele está conseguindo aprender de uma forma sadia e eficaz para o seu desenvolvimento. Não se pode fazer de conta. A escola deve esforçar-se para a aprendizagem ser significativa para o aluno. Com isso todos ganham: a escola, a família e, principalmente, a criança.

Desse modo, o aluno não é uma folha em branco, mas um ser que já vem com experiências e conhecimentos que podem ser acrescidos com a mediação do professor e com as experiencias dos demais alunos. Não cabe somente ao professor ficar em sala de aula, à frente, em um patamar maior, como se fosse o detentor de todo o saber, mas como um mediador e facilitador de uma aprendizagem que favoreça a todos, e ser, principalmente, um observador para saber identificar aqueles que precisam de mais atenção. Um verdadeiro docente é o que se entrega a profissão, com amor e dedicação para que a nossa educação possa ser transformadora e ser vista como algo positivo e saudável para as nossas crianças, contribuindo para o seu pleno desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. Professores E Professauros: Reflexões Sobre A Aula E Prática Pedagógica Diversas. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL. Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional. Lei Nº 9.394/1996. Estabelece As Diretrizes E Bases Da Educação Nacional. Diário Oficial Da União. Brasília, DF, 1996

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria De Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução Aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 1.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O Que É Educação. São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 2004.

BRUNER, Jerôme (1996): A Cultura Da Educação. LONDON: HARVARD UNIVERSITY PRESS.

COLLARES, C. A. L. e MOYSÉS, M. A. A. A História Não Contada Dos Distúrbios De Aprendizagem. Cadernos CEDES N. 28, Campinas: Papirus, 1993.

CAMPOS, L. M. L. A Rotulação De Alunos Como Portadores De "Distúrbio Ou

Dificuldades De Aprendizagem": Uma Questão A Ser Refletida. Ideias, 1997.

CIASCA, S. M.; ROSSINI, S. D. R. Distúrbio De Aprendizagem: Mudanças Ou Não?

Correlação De Dados De Uma Década De Atendimento. Temas De Desenvolvimento, 2000.

FERREIRA, Aurélio B. H. Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa. 3ª Ed.

São Paulo: Nova Fronteira, 1993.

FRANÇA, C. apud NUTTI, J. Z. Distúrbios, Transtornos, Dificuldades e Problemas de Aprendizagem. 2000

FONSECA, V. Introdução Às Dificuldades De Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

HAMMIL, D. D. On defining Learning Disabilities: on emerging consensus: Jornal of Learning Disabilities, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática: Coleção Magistério, Série Formação Do Professor. São Paulo: Cortez, 2008

OLIVEIRA, Martha Khol de. Vygotsky. São Paulo: Scipione, 1993.

ROSÁRIO, Pedro, e ALMEIDA, Leandro. Leituras Construtivistas Da Aprendizagem.

In G. L. Miranda & S. Bahia (Org.). Psicologia Da Educação. Temas De

Desenvolvimento, Aprendizagem E Ensino Lisboa: Relógio D'Água, 2005.

SOUZA, E. M. Problemas De Aprendizagem – Crianças De 8 A 11 Anos. Bauru:

EDUSC, 1996.

STRICK, C. e SMITH, L. Dificuldades De Aprendizagem De A A Z – Um Guia Completo Para Pais E Educadores. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. Aprendizagem E Desenvolvimento Intelectual Na